



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

ALUSKA DE ARAÚJO SILVA TEBERGE

**MEMÓRIA E ORALIDADE NAS PRÁTICAS DAS REZADEIRAS DA CIDADE DE
DUAS ESTRADAS-PB COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO JORNALÍSTICA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

ALUSKA DE ARAÚJO SILVA TEBERGE

**MEMÓRIA E ORALIDADE NAS PRÁTICAS DAS REZADEIRAS DA CIDADE DE
DUAS ESTRADAS-PB COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO JORNALÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Cultura Popular e Folkcomunicação

Orientador: Prof. Me. Francis Oliveira Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T254m Teberge, Aluska de Araújo Silva.
Memória e oralidade nas práticas das rezadeiras da cidade de Duas Estradas - PB como fonte de investigação jornalística [manuscrito] / Aluska de Araujo Silva Teberge. - 2021.
19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Francis Oliveira Bezerra ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Cultura popular. 2. Sincretismo religioso. 3. Rezadeiras de Duas Estradas. I. Título

21. ed. CDD 070.4

ALUSKA DE ARAÚJO SILVA TEBERGE

**MEMÓRIA E ORALIDADE NAS PRÁTICAS DAS REZADEIRAS DA CIDADE
DE DUAS ESTRADAS-PB COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO
JORNALÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao
Departamento do Curso de
Jornalismo da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Área de concentração: Cultura Popular e Folkcomunicação

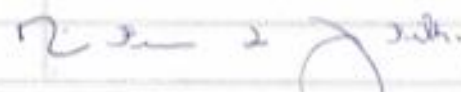
Aprovada em: 31/05/2021.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Francis Oliveira Bezerra (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luis Adriano Mendes Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Abba, meu guia espiritual e amor maior, minha luz e peça fundamental na construção dos meus valores, crenças e caráter, e seus ensinamentos sobre bondade, amor e retidão. A Rejane Maria da Silva Félix, minha mãe, pelo amor, paciência, dedicação e perseverança com a qual trilha comigo pelos gratificantes caminhos da vida, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem de Joana Oliveira, rezadeira da cidade de Duas Estradas-PB..15

Figura 2 – Trecho da reportagem sobre as rezadeiras(os) de Duas Estradas – PB veiculada pela TV Paraíba no dia 3 de abril de 2019.....16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PB – Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O UNIVERSO DAS REZADEIRAS E O SINCRETISMO RELIGIOSO	10
3 CULTURA POPULAR E OS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO	12
4 METODOLOGIA	13
5 AS REZADEIRAS DE DUAS ESTRADAS	14
6 CONCLUSÕES	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	20

MEMÓRIA E ORALIDADE NAS PRÁTICAS DAS REZADEIRAS DA CIDADE DE DUAS ESTRADAS – PB COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO JORNALÍSTICA

MEMORY AND ORALITY IN THE PRACTICES OF THE FOLK HEALERS FROM THE TOWN OF DUAS ESTRADAS – PB AS A SOURCE OF JOURNALISTIC INVESTIGATION

Aluska de Araújo Silva Teberge ¹
Francis Oliveira Bezerra ²

RESUMO

O presente trabalho analisa a cultura popular a partir da transmissão do saber empírico das rezadeiras da cidade de Duas Estradas-PB. Sabendo da importância dos estudos de comunicação e antropologia sobre a cultura popular, no que diz respeito a valorização histórica e social do patrimônio cultural local e regional, este trabalho teve como objetivo principal realizar uma discussão que busca através da pesquisa de campo, e entrevistas, registrar o modo de vida e a importância histórica de um grupo em comum. Além disso, a pesquisa enfatiza a influência religiosa nas relações sociais e na construção das crenças folclóricas, visualizadas na cultura popular local, filiando-se ao campo de estudos em folkcomunicação. A partir do estudo realizado, pode-se concluir que as rezadeiras da cidade de Duas Estrada – PB se tornaram um importante agente social em que seu saber é um fator considerável para a propagação da tradição, do folclore e da riqueza cultural nordestina através da oralidade.

Palavras-chave: Cultura Popular. Sincretismo religioso. Rezadeiras de Duas Estradas.

ABSTRACT

This work aims to analyze popular culture from the transmission of empirical knowledge of the folk healers from the town of Duas Estradas - PB. Given the importance of communication and anthropology studies on popular culture concerning the historical and social valorization of local and regional cultural heritage, this work conducted a discussion, which seeks to record the way of life and the historical importance of a group in common, through field research and interviews. Moreover, it emphasizes the religious influence in social relationships and in the construction of folk beliefs, visualized in the local popular culture, joining the field in folk communication. From the research carried out, it can be concluded that the folk healers from Duas Estradas – PB became important social agents whose knowledge is a significant factor for the propagation of tradition, folklore and Northeastern cultural wealth through orality.

Keywords: Popular Culture. Religious syncretism. Folk Healers from Duas Estradas.

¹Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: aluskateberge@hotmail.com.

² Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Professor substituto do curso de Jornalismo, na Universidade Estadual da Paraíba (DECOM-UEPB), Professor do Centro Universitário Uninassau (UNINASSAU-CG); e-mail: francis_bezerra@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A cultura popular conta a trajetória social de uma região e narra seus costumes através da oralidade e da transmissão do saber empírico para as novas gerações. Esses saberes estão, em sua maioria, ligados a outros campos de conhecimento, como o do campo religioso e sua relação com o sagrado, demarcando costumes e formas de experiências de grupos sociais em determinados contextos. A cultura, entendida aqui como sendo um campo do agir e se expressar do homem, que se fortalece na ideia de um campo de conteúdos e sistemas de representações “produzindo encontros e reencontros, espécie de fusões culturais” (DOMINGUES, 2011, p. 404).

Em face do reconhecimento da importância da cultura popular, e tendo ciência de que esses saberes atuam no resgate e na valorização histórica e social do patrimônio cultural local e regional, este trabalho buscou realizar para um relato etnográfico a partir de elementos da folkcomunicação presentes nos rituais de cura das rezadeiras de Duas Estradas – PB.

Neste contexto, pode-se observar que a comunicação exerce seu papel fundamental através da folkcomunicação e de suas maneiras plurais de comunicar, sejam elas através da música, literatura, arte e folclore. Por fundamento da folkcomunicação entende-se:

que não existe onipotência comunicacional na sociedade de classes. Ou seja, numa mesma sociedade encontramos formas diferenciadas de cultura (cultura popular e cultura erudita), mas também de formas de comunicação. Enquanto as classes dominantes aprendem nas escolas a cultura e a comunicação oficial, as classes populares, marginalizadas do processo educacional e cultural, aprendem em seu próprio grupo as formas de comunicação pelo processo da oralidade (boca-ouvido), proximidade e convivência (BREGUEZ, 2002, p. 180).

Assim, a partir deste trabalho busca-se demonstrar como os estudos de comunicação devem estar ligados própria cultura popular e a etnografia, fortalecendo identidades, papéis sociais e os valores que organizam o modus operandi da vida dos sujeitos, como também, se sedimenta como ferramenta de transmissão de valores.

2 O UNIVERSO DAS REZADEIRAS E O SINCRETISMO RELIGIOSO

Desde o surgimento das primeiras civilizações, a religião tem sido campo de conhecimento e saber, com contribuições no desenvolvimento da sociedade através dos rituais e percepções que não se limitam a uma definição fixa, mas a possibilidades proporcionadas pelo sobrenatural e sua relação com o mundo físico. “Segundo Max Weber a religião é uma forma de alienação, pois por meio dela a sociedade oculta seu caráter de construção humana. Como tal, sua ordem é relativa e precária, uma vez que pode ser transformada por um ato de vontade ou decisão” (STIGAR, 2015, p.168) e essa relação com a fé caminhou lado a lado com a evolução humana, guiando explicações embrionárias a respeito dos fenômenos naturais e sua ligação com a dinâmica social.

Porém, com o avanço da cultura e dos processos da Modernidade, a ciência moderna surge suscitando contrapontos e discussões sobre a validação destes temas que nasceram apenas dessas interações sociais e narrativas religiosas, sem base de estudos empíricos sobre essas manifestações e representações coletivas.

Essa temática também foi objeto de estudo do sociólogo Émile Durkheim em sua obra “As formas elementares da vida religiosa” (1912), na qual o autor analisa o papel da religião a respeito das civilizações primitivas, sua organização e representações significativas que se perpetuaram ao longo da história.

As representações coletivas são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo: para fazê-las, uma multidão de espíritos diversos associaram, misturaram, combinaram suas idéias e sentimentos, longas séries de gerações acumularam aqui sua experiência e seu saber (DURKHEIM, 1984, p. 216).

Esse saber perpassado ao longo das gerações reflete uma longa transmissão de informações e normas sociais através da tradição oral, que para Marciel e Bilro (2018) é entendida como “é uma prática social interativa, com fins comunicativos, que se apresenta através de variados gêneros textuais materializados na realidade sonora”, e da documentação de crenças, sejam elas pela escrita, pintura ou de outra maneira, que se expandiram para as mais diversas temáticas globais, como a medicina, sociologia, biologia, literatura, cultura, dentre outras. Do mesmo modo que se percebe entre as rezadeiras(os) da cidade de Duas Estradas – PB uma forte tradição oral e a utilização de diversos instrumentos e sacramentais para a realização da reza que atende aos seus residentes e visitantes. Observa-se também, que essa tradição tem raízes localizadas no seio familiar onde são transmitidos esses saberes através das gerações.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a cidade de Duas Estradas-PB conta com aproximadamente 3.582 habitantes, com uma renda PIB per capita de R\$10.963,99 e foi fundada a em meados de 1902 quando o capitão Antônio José da Costa, fazendeiro e chefe político, propõe ao Great Western no Brasil a cessão de terras da Fazenda Alegre para a construção de uma Estação e Armazém, após saber do interesse dos ingleses de construir uma ferrovia na região. A Estação e o Armazém localizaram-se então entre duas estradas (a ferrovia e a rodovia de Serra da Raiz e Mamanguape), que Antônio utilizou para escoar a sua produção.

Inicialmente a cidade era denominada de Vila Costa e ganhou fama de “duas estradas”, em virtude do encontro das estradas, mas apenas em 1961 tornou-se o município de Duas Estradas.

A fama e a tradição são características do local desde a sua fundação e, atualmente, a cidade é conhecida como “a cidade das rezadeiras(os)”, possuindo até um registro público acerca da quantidade de rezadeiras(os) e rezadores atuantes no local, que até 2019 totalizavam 20 pessoas.

A importância histórico-social da religião é inegável, pois ela está presente em quase todas as esferas da vida humana, interferindo de maneira direta ou indireta na vida dos crentes ou não-crentes, visto que sua força de atuação vem da coletividade e da diversidade de crenças vindas da fé em algo superior a todos nós.

A comunicação, assim, também exerce seu papel de importância nesse campo, pois também é fruto da transmissão de informações orais e da necessidade de relatar os acontecimentos, costumes e crenças sociais Para Beltrão (2014), a folkcomunicação refere-se à comunicação do povo, das classes populares que se comunicam através do folclore e não utilizam os meios tradicionais, e sim, de meios não formais de comunicação.

3 CULTURA POPULAR E OS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO

Ao nascer de uma nova crença, forma-se também uma visão de mundo a partir dela, que orienta e institui os sujeitos a pensarem e se comportarem a partir desse paradigma humano, que é a busca por respostas que nos esclareça quem “somos, de onde viemos e para onde vamos?”. A religião tem o propósito de ligar o ser humano ao sagrado e essa ligação é uma maneira peculiar de enxergar o universo, as dinâmicas sociais e os acontecimentos que guiam as relações e decisões dos homens. Na relação entre religião e a cultura popular não é diferente. No meio religioso, o mundo é visto sob a ótica do sagrado. Nele, a divindade criou o mundo e até o presente é esta mesma divindade que o governa.

Na cultura popular, o universo é enxergado através das concepções empíricas criadas coletivamente e passadas através das gerações também pelo valor da experiência, pela oralidade ou a sistematização desses saberes em livros sagrados. Para Domingues (2011), a definição do que é cultura popular ainda é uma questão controversa, afinal:

“O que seria “popular”? O termo popular é derivado de povo. E o que seria um “povo”? [...] a acepção mais comum é considerar povo como o conjunto dos cidadãos de um lugar e que partilham experiências em comum [...] Se não há consenso em torno do termo “povo”, o que dizer do conceito de “cultura”? Peter Burke julga que esse conceito parece ser ainda mais controverso. Em outras palavras, o termo cultura geralmente se relacionava à literatura (acadêmica), música (clássica) e ciência. Depois, ele passou a ser empregado para caracterizar os seus correspondentes populares – literatura de cordel, canções folclóricas e medicina popular” (DOMINGUES, 2011, p. 402).

Antes, era usado para se referir à “alta” cultura, mas, após essa visão evolucionista e eurocêntrica, o uso do termo foi ampliado, incorporando à ideia de trabalho, maneira de agir e pensar sobre algo, que produz significados. A cultura e a civilização caminham lado a lado e partilham de um conjunto que engloba as crenças, os conhecimentos, a moral, os costumes, dentre outros hábitos que são adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.

É importante observar que essa visão de mundo através da ótica popular é, na maioria das vezes, envolvida pelo sobrenatural que é o fio que conecta a pluralidade de saberes culturais. A própria medicina popular, objeto de estudo deste trabalho, é envolta de fé e misticismo. Ainda inserido nesse enredo, a cultura popular envolve todos os valores simbólicos e materiais, como as festas, literatura, moda, culinária, lendas, religião, superstições, músicas e etc.

A religião, num contexto popular, também se mostra importante na criação de identificação por parte dos sujeitos para com grupos sociais e culturais, que também geram a comunicação social desenvolvida nos grupos tidos como marginalizados. Sendo assim, a folkcomunicação no âmbito religioso e social, também demonstra sua relevância ao criar entre indivíduos laços afetivos de apoio e ajuda. “Mesmo porque as sociedades altamente evoluídas, urbana e industrialmente, ainda mostram áreas populacionais em que a folkcomunicação é importante para a existência do grupo não só em formas culturais de identidade social, mas também de comunicação social” (BREGUEZ, 2002, p. 182).

Partindo desse princípio, especialmente na região do nordeste brasileiro destacam-se as crenças diretamente relacionadas a religião e ao sincretismo religioso, que são o ponto de partida para os saberes sociais, a comunicação e porque

não dizer, justificativa para a criação de novas tradições advindas da pluralidade proporcionada pela miscigenação.

4 METODOLOGIA

Com base na proposta de desenvolvimento e construção deste trabalho, a metodologia e técnicas foram escolhidas a fim de nortear o desenvolvimento do mesmo, orientando o pesquisador a compreender as informações coletadas a partir dos autores que fomentam a construção deste artigo. Como método de coleta de informações, as técnicas escolhidas foram a entrevista de compreensão, defendida por Edvaldo Pereira Lima, que se configura como sendo "uma forma de expressão por si, dotada de individualidade, força, tensão, drama, esclarecimento, emoção, razão, beleza" (LIMA, 1995, p. 107), e o relato cultural e etnográfico, que se caracteriza por: "1) preocupar-se com uma análise holística ou dialética da cultura; 2) introduzir os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica e modificadora das estruturas sociais; 3) preocupar-se em revelar as relações e interações significativas de modo a desenvolver a reflexividade sobre a ação de pesquisar, tanto pelo pesquisador quanto pelo pesquisado" (MATTOS, 2011, p. 49).

Posterior à coleta de informações, as mesmas passaram por análise qualitativa para o desenvolvimento do trabalho, que construíram e deram vida ao contexto científico nos quais estão sendo inseridos dentro da construção da religiosidade na cultura popular nordestina e sua transmissão através da oralidade que perpassou as gerações, resistindo até os dias de hoje.

Como mencionado anteriormente, a cultura, a comunicação, e a religião caminham lado a lado com o surgimento das interações e crenças sociais. Aliado a esses aspectos da vida humana também se encontra a etnografia, que na perspectiva do autor Mateus (2015)

(...) a etnografia da comunicação corresponde o trabalho de análise empírica da prática comunicativa. Ele pretende descrever o processo de comunicação enquanto processo simbólico fundador das sociedades humanas. Os comportamentos comunicativos dos indivíduos constituem os dados da sua análise, mas o objectivo da etnografia da comunicação é, como explica Winkin (2001), definir os padrões que sustentam a interacção (MATEUS, 2015, p. 84).

Essa análise empírica nos permite observar com atenção os ambientes físicos em que esses agentes sociais atuam e como se desenvolvem, pois concentra-se nas características que diferenciam essa comunidade comunicativa, ressaltando as suas particularidades culturais da mesma maneira que marca os seus processos de construção social e partilha dos sentidos e códigos (MATEUS, 2015).

A partir dessa análise etnográfica é possível investigar os ambientes onde as rezadeiras(os) estão inseridas e o que as diferencia como curandeiras na região em que vivem. Nesse sentido, essa observação alcança aspectos que vão desde os acessórios que elas têm até a casa onde residem. Nos aspectos corporais, é possível observar a presença de sacramentais em suas vestes, tais como terços, rosários e medalhas que demonstram a sua fé, crença e devoção. Nas residências é comum a presença de imagens de santos em fotografias e resina, ramos e plantas para a benzedura e outros artigos utilizados na reza, como cordão de São Francisco, pequenas capelas, entre outros elementos originários da fé cristã.

Na comunicação e cultura a mensagem transmitida através da análise etnográfica é validada também por estes meios, que juntos desenvolvem o que

podemos chamar de identidade visual e cultural da medicina popular do nordeste brasileiro.

5 AS REZADEIRAS DE DUAS ESTRADAS

As rezadeiras(os) e rezadores são mulheres e homens que realizam rezas. “A reza é vista como um importante elemento na cultura popular brasileira, e ela possui suas origens no sincretismo religioso” (DINIZ; DINIZ, 2014, p. 1). Provindas do catolicismo existente no Brasil, ainda em seu período colonial, com o intuito de curar pessoas de doenças advindas de natureza física ou espiritual. Para realizar a reza, se utilizam de diversas ervas e sacramentais, enquanto realizam movimentos de benzedura com suas mãos e corpo. Essa prática vem sendo realizada ao longo dos anos, através das gerações, em sua maioria, localizadas no Nordeste brasileiro.

Os esforços de comunicação oral decerto tiveram de expandir-se, a fim de abarcar os contextos sociais e religiosos. Cada grupo étnico trouxera consigo imagens, oralidades e demais objetos culturais que precisaram entrelaçar-se num complexo processo de transferências culturais (ROMÃO, 2019, p. 143).

Através da compreensão defendida por Lima (1995), as rezadeiras(os) desempenham um papel fundamental na folkcomunicação através de sua forte propagação cultural por meio da oralidade. Neste contexto comunicacional, podemos observar através da ótica teórica de Beltrão (2014) que esses agentes transmissores de mensagens e aspectos que compõe a cultura popular, utilizam-se de características folclóricas e prezam pela permanência da cultura ensinada por seus antepassados que valorizavam a conservação dos costumes populares. Dentro deste contexto folkcomunicação, encontram-se a fé e a devoção popular, que juntos, despertam diversos sentimentos como positividade e esperança.

Envolvidos por esta tradição, a rezadeira Joana de Oliveira, de 83 anos, e o rezador José Borges de 45 anos, que foram entrevistados para a construção deste trabalho, residem na cidade de Duas Estradas - PB, cidade conhecida como “*a cidade das rezadeiras(os)*”, que fica a 113 km da capital paraibana e conquistou essa fama através da quantidade de rezadeiras(os) que atendem no local e recebem visitantes de todo o país. Entre as rezadeiras(os) mais famosas está Joana, entrevistada para esse estudo. Em seus relatos, é possível observar uma forte coerência narrativa que preserva elementos essenciais dessa crença transmitida ao longo da história³.

A oralidade é quem garante a longevidade desse conhecimento precioso e propaga suas crenças através das gerações, e ensinam sua reza seguindo o ciclo de reprodução humana: um homem ensina a mulher e uma mulher a homem. O motivo da reza ser passada de homem para mulher e vice-versa é explicado por José Borges, “um homem não pode ensinar outro homem a rezar, porque perde a força da reza, só pode ensinar a uma mulher, porque o homem gera e a mulher reproduz” (J.B., 45. Entrevista realizada em 10/10/2019).

Esse saber é buscado por pessoas de diversas gerações, dos mais diversos lugares diferentes, como afirmou Joana,

Eu comecei a rezar muito nova, depois fui rezando, fui rezando e o povo espalhou que eu rezava e vinha gente de todos os lugares. Lagoa de Dentro,

³ As entrevistas, bem como a pesquisa de campo, foram feitas no período de setembro a outubro, do ano de 2019, para a disciplina Laboratório de Jornalismo Digital, com intuito de dar o pontapé inicial ao desenvolvimento deste trabalho iniciado antes da pandemia do Coronavírus.

Serra da Raiz, Sertãozinho, Guarabira [...] vem gente de São Paulo, vem gente do Rio de Janeiro, Campina Grande, de Recife [...] de João Pessoa, Cabedelo, de todo canto vem gente 'pra' eu rezar" (J.O, 83. Entrevista realizada em 10/10/2019).

Figura 1: Imagem de Joana Oliveira, rezadeira da cidade de Duas Estradas-PB.



Fonte: Fotografia de Joyce Lima, 2019.

Um dos pilares base que sustenta essa crença é a fé, que se encontra nas divindades e santos, em sua maioria, católicos que nutrem a espiritualidade de quem reza e lhes transmite a força para “curar” doenças espirituais como “espinhela caída”, “mau olhado”, dentre outras. A fé que construiu esse saber passou por muitas transformações ao longo da história, visto que, como ressalta Pereira:

O Brasil em termos religiosos, mas não apenas, destaca-se por possuir uma realidade híbrida, sincrética, ao ponto de autores como Andrade (2002) afirmarem que o catolicismo não seria o verdadeiro ethos religioso do Brasil, mas sim o sincretismo (OLIVEIRA, 2010, p. 249).

Esse sincretismo nasceu junto à colonização brasileira e possui elementos de manifestações religiosas distintas como as africanas, judaicas e cristãs. A utilização de ramos e ervas para realizar a benzedura, a crença nos santos católicos e a presença de suas imagens nas casas, por exemplo, são ações que não são unânimes em uma única religião, mas sim, a junção das três.

Além da utilização dos ramos e ervas, Joana Oliveira e José Borges também utilizam sacramentais católicos, como o terço Mariano, o rosário e, particularmente José, a goma de mandioca como elemento que auxilia a cura no momento da benzedura.

Mesmo a prática das rezadeiras(os) sendo uma vertente da cultura popular gerada e consolidada através de diversas gerações e tradições orais, ela sofre com estereótipos negativos que lhe são atribuídos por grupo cristãos sob a ótica do

preconceito, que não compreende com totalidade sua representação e papel na sociedade, que contribui com o coletivo, pois a reza ou benzedura surgiu com o propósito curar enfermidades que ainda não possuíam formas de tratamento através da fé, espiritualidade e crença em plantas e ervas.

Esse ofício baseia-se em aspectos arquetípicos femininos de cuidar e curar, que exige destas total dedicação ao longo da vida. São, portanto [...] “Mestres de ofícios tradicionais”, sabedores de um conhecimento que une o prático e o mágico inseparáveis, dentro de um complexo sistema de técnicas e comunicação que adentram os mistérios do conhecimento. Como mestres de ofício tradicionais, são sabedoras, possuidoras de um dom e um conhecimento que as legitimam como mestras curadoras (CUNHA; ASSUNÇÃO, 2017, p. 191).

Ainda nesse contexto popular e social, estas mulheres, e em alguns casos, homens, são sensíveis aos problemas sociais e de saúde das comunidades em que habitam, investindo sua energia, tempo e disposição para ajudar seus conterrâneos na cura do mal físico, psíquico e espiritual que lhe assolam. Também por este motivo, são respeitadas dentro do seu círculo social, como guardiões da memória, da oralidade e portadoras de um "dom" concedido pelo sobrenatural:

Se a força da benzeção estivesse apenas no ramo, qualquer um poderia benzer. Da mesma forma, se estivesse apenas nas palavras escritas, qualquer oração ou santinho poderia valer como benzeção, bem como pelo argumento da fé, qualquer um que crê poderia tornar-se benzedor(a) (CUNHA; ASSUNÇÃO, 2017, p. 192).

Dessa maneira, pode-se enxergar a relevância social que esta prática possui no meio popular cultural. E que mesmo com o avançar dos anos, resiste às transformações inevitáveis da sociedade que se moderniza a cada novo instante.

Figura 2: Trecho da reportagem sobre as rezadeiras(os) de Duas Estradas - PB veiculada pela TV Paraíba no dia 3 de abril de 2019.



Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/7510222/>

Essa cultura rica possui muitas representações que cresceram e se multiplicaram ao longo da história. O que era oral alcançou também os meios de comunicação e todos os seus processos evolutivos tais como o impresso, rádio, TV e comunicação digital. A comunicação dos “excluídos” começou a ganhar voz e visibilidade, mesmo que, em alguns momentos, estereotipada, especialmente através de grandes artistas, escritores, músicos e personalidades da região.

Atualmente, a cultura popular do Nordeste já foi amplamente difundida e a comunicação, em especial, o jornalismo, conta histórias que vão além da factualidade e preservam a riqueza, os saberes e a ancestralidade. Em uma reportagem especial veiculada na Rede Paraíba de Comunicação em abril de 2019, as rezadeiras(os) e rezadores de Duas Estradas ganharam destaque através de sua doação, fé e serviço.

6 CONCLUSÃO

A religião é um campo amplo e antigo de criação, saber e transformação das condutas sociais e das crenças que regem diversas sociedades ao redor do mundo. Sua importância histórica impulsionou diversos estudos científicos e pautou inúmeras discussões filosóficas, antropológicas e sociológicas. Aliada a essa esfera, a cultura popular do Nordeste valoriza a permanência da cultura ensinada pela ancestralidade que carrega elementos folclóricos e costumes populares que alcançam as mais diversas áreas da vida e comunicação humana (música, literatura, medicina popular, gastronomia, dentre outras).

A escolha por fazer esse estudo vem da necessidade de documentar essa tradição importante da história cultural do Nordeste, que resiste ao avanço da modernidade e o comportamento das novas gerações, que embaladas pela tecnologia não cultivam esse saber histórico.

Nesse contexto cultural, as rezadeiras(os) de Duas Estradas – PB se tornaram um importante agente social que contribui com as classes menos favorecidas auxiliando no tratamento de doenças físicas, mentais e, porque não dizer, “espirituais”. A transmissão do seu saber é um fator considerável para a propagação da tradição, do folclore e da riqueza cultural nordestina através da oralidade.

A análise dessa tradição a partir da observação e etnografia, agrega sensibilidade e entendimento ao estudo, possibilitando uma melhor compreensão dos contextos sociais em que esses agentes estão inseridos no ambiente comunicacional e fora dele. A abordagem etnográfica no jornalismo possibilita a descoberta de contextos culturais e fatores decisórios para as práticas jornalísticas, tornando visíveis aspectos antes invisíveis. A etnográfica auxilia também nas análises práticas diárias da comunicação, tais como suas atitudes, crenças e ações que regem do dia-a-dia dos jornalistas e que são instituídas por questões culturais e sociais já existentes.

Ainda inseridos nesse contexto, é importante ressaltar que este trabalho é um projeto embrionário para a construção futura de um livro-reportagem que contemple as raízes, costumes, estereótipos e origem das rezadeiras(os) de Duas Estradas – PB de maneira profunda e ainda mais etnográfica.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de Ideias. Porto Alegre: EdiPUCRS. 2014.
- BREGUEZ, Sebastião. Folkcomunicação: a comunicação das classes subalternas **Revista Comunicação e Sociedade**, v. 24, n. 38, p. 177-188. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v24n38p177-183>. Acesso em: 15 de abril de 2021.
- CUNHA, Lidiane Alves da; ASSUNÇÃO, Luiz Carvalho. Abençoada cura: poéticas da voz e saberes de benzedeiras. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 9. N. 27, p. 189-227. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v9i27.31436>. Acesso em: 11 de abril de 2021.
- DINIZ, Ericka Ellen Cardoso da Silva; DINIZ, Emerson Cardoso da Silva. A arte de curar: saberes e práticas de rezadeiras(os) e benzedeiras no cuidar da saúde. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014, Paraíba. **Anais**. p. 1-9. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S_A6_ID8014_17092018225050.pdf. Acesso em: 30 de março de 2021.
- DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **Revista História**, v. 30, n. 2, p. 401-419. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000200019>.
- DURKHEIM, Émile. A Sociologia de Durkheim. *In*: **Durkheim Sociologia**. Org.: José Albertino Rodrigues. Coordenador: Florestan Fernandes. SP: Ática, 1984.
- GUERRA, Lemuel Dourado. A teoria do imaginário e a proposta de ciências sociais de Michel Maffesoli. **Revista Política & Trabalho**, v. 17, p. 64-79. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/6482>. Acesso em: 30 de março de 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Censo Demográfico 2010**. Resultados gerais da amostra. 2010.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. Coleção Primeiros Passos, 1995.
- MACIEL, Débora Amorim Gomes da Costa; BILRO, Fabrini Katrine da Silva. O que é ensinar a oralidade? Análise de proposições didáticas apresentadas em livros destinados aos anos iniciais da educação básica. **Educação em revista**, 34. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LvZJ8QpLLLwGV98ZfnSTw4K/?lang=pt>. Acesso em: 06 de junho de 2021.
- MATEUS, Samuel. A Etnografia da Comunicação. **Revista Antropológicas**, v. 13, p. 84-89. 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/2341/5114>. Acesso em: 25 de março de 2021.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: ADUEPB, 2011.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira. Percursos biográficos e eficácia simbólica: a dinâmica da cura no vale do amanhecer. **Mediações: Revista de Ciências Sociais**, v. 15, p. 248-265. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2010V15N2P248>. Acesso em 12 de março de 2021.

ROMÃO, Tito Lívio Cruz. Sincretismo religioso e circulação de objetos transculturais: processos translatórios entre oralidade e escrita. **Revista Letras Raras**. Campina Grande, Edição Especial, p. Port. 139-152 / Eng. 144-158, nov. 2019. ISSN 2317-2347

STIGAR, Robson. A concepção de religião para Max Weber: um olhar a partir da ciência da religião. **Revista Kerygma**, v. 11, n. 2, p. 167-174. 2015. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/770/713>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1 - Como teve início sua trajetória com rezadeira?
2 - Como você aprendeu a rezar as pessoas?
3 - Como outra pessoa pode aprender a rezar?
4 - Quais os tipos de doenças curadas pela reza?
5 - Quais as histórias mais peculiares advindas da reza?
6 - Houveram outras rezadeiras(os) em sua família antes de você?
7 - Como a cidade enxerga seu trabalho?

AGRADECIMENTOS

À Francis Oliveira Bezerra, orientador deste trabalho, por sua disponibilidade, ajuda e empatia.

Aos professores Luís Adriano e Rômulo Azevedo, por participarem da jornada de saber motivada pela construção deste trabalho.

À Paulo Sérgio Pereira Costa, meu padrasto, pelo acolhimento, dedicação e ensinamentos.

Aos meus irmãos, Rillary e Braian, pilares fundamentais em minha vida.

À Kelven Wesley, companheiro, amigo e amor que a espiritualidade escolheu para trilhar os caminhos da vida ao meu lado.

À Lizete de Souza Pereira Alexandre, *in memoriam*, pela luta constante pela educação e escolaridade afetiva para todos.

Aos amigos, Adriano e Aryanne, pela a força, apoio e parceria ao longo de toda a graduação.

Aos poucos amigos de caminhada, por sua força, perseverança e amor direcionados a mim e a minha construção pessoal.